



PORTARIA "N" SENAC AR/AL Nº 023/2026

Aprova a Política de Gestão de Riscos do Senac Alagoas.

O Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Administração Regional no Estado de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e regulamentares,

CONSIDERANDO a necessidade de fortalecer a governança, a integridade e a conformidade institucionais, bem como de consolidar a gestão de riscos como instrumento de apoio à tomada de decisão e ao alcance dos objetivos estratégicos e operacionais da instituição;

CONSIDERANDO a vinculação da gestão de riscos ao Programa de Integridade e Transparência do Senac Alagoas, como instrumento essencial à prevenção, detecção e tratamento de riscos institucionais;

RESOLVE:

Art. 1.º - Fica aprovada a Política de Gestão de Riscos do Senac Alagoas, que estabelece diretrizes, princípios, estrutura e metodologia para a identificação, a análise, a avaliação, o tratamento, o monitoramento e a comunicação de riscos no âmbito institucional.

Art. 2.º - A Política de Gestão de Riscos aplica-se a todas as unidades, áreas e processos do Senac Alagoas.

Art. 3.º - A implementação, o monitoramento e a atualização da Política de Gestão de Riscos serão coordenados pelas áreas responsáveis pela governança, gestão de riscos, integridade e controles internos, com o apoio das demais unidades organizacionais.

Art. 4.º - Compete aos gestores identificar, avaliar, tratar e monitorar os riscos relacionados às respectivas áreas de atuação, em conformidade com a Política de Gestão de Riscos.

Art. 5.º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(assinado digitalmente)
ADEILDO SOTERO DA SILVA
Presidente do Conselho Regional
SENAC/AL

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Departamento Regional de Alagoas

Rua Dr. Antônio Cansanção, 465 — Ponta Verde — CEP 57035-190
Maceió / AL Tel.: 82 2122 7808 CNPJ: 03 692 424 0001-52 www.al.senac.br



POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS (PGR) - SENAC ALAGOAS

Maceió, 18 de junho de 2026.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac
Departamento Regional de Alagoas

Direção Regional

Felipe Dietschi Falcão

Diretoria de Gestão Estratégica

Vagner de Gusmão Cavalcanti

Diretoria de Educação Profissional

Sandro Soares Diniz

Diretoria de Operações

Daniela Araújo Freitas Gaia

Coordenação e Elaboração da Política de Gestão de Riscos do Senac Alagoas – PGR

Assessoria de *Compliance*

Letícia Gabriela Marques Esperon

Controladoria

Adriana Pereira da Silva

Ouvidoria

Aline Baracho Wanderley de Oliveira

Coordenação de ESG

Caique Moreira Silveira Lourenço

Senac – Departamento Regional de Alagoas

Rua Doutor Antônio Cansanção, nº 465 – Ponta Verde
 CEP 57035-190 – Alagoas – AL

www.al.senac.br

www.senac.br

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

SUMÁRIO

1. Introdução 4

2. Fundamentos e Modelos 5

2.1 Conceitos 5

2.2 Modelos 6

2.2.1 COSO ERM - Enterprise Risk Management..... 6

2.2.1.1 Governança, Papéis e Responsabilidades 7

2.2.1.2 As três linhas..... 7

2.2.2 Modelo estabelecido pela NBR ISO 31000 – Gestão de Riscos - Diretrizes 9

3. Escopo e Abrangência..... 9

3.1 Objetivos..... 9

3.2 Etapas do Processo de Gerenciamento de Riscos 10

4. Metodologia de Avaliação, Controle e Monitoramento dos Riscos..... 11

4.1 Estabelecimento do Contexto e Identificação dos Riscos 11

4.2 Análise e Avaliação dos Riscos..... 13

4.2.1 Escala de Probabilidade..... 13

4.2.2 Escala de Impacto 14

4.3 Tratamento dos Riscos 15

4.4 Identificação dos Controles 15

4.5 Etapas de Controle 16

4.5.1 Appetite a Riscos 16

4.5.2 Componentes do Risco. 17

4.6 Monitoramento e Análise Crítica 18

4.7 Ferramenta Utilizada para Monitoramento e Gestão de Risco 18

4.7.1 Gap Analysis..... 18

4.7.2 PDCA - Planejar, Executar, Verificar e Agir 19

4.7.3 Técnica de Bowtie..... 20

4.7.4 Plano de Ação 5W2H 20

5. Programa Integridade e Transparência do Senac Alagoas..... 20

6. Disposições sobre Gestão de Riscos Ocupacionais - GRO 21

7. Gestão de Riscos de Environmental, Social and Governance-ESG 22

8. Referências 22

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	------------------------------	--------

1. Introdução

Todas as organizações, independentemente de seu porte ou área de atuação, estão sujeitas à influência de fatores internos e externos que podem comprometer seus objetivos. Mudanças no ambiente institucional, alterações regulatórias, limitações de recursos, falhas processuais, eventos imprevistos e comportamentos das partes interessadas são exemplos de elementos que introduzem incertezas e expõem a instituição a riscos. Nesse cenário, torna-se fundamental adotar um modelo de gestão que ofereça segurança na tomada de decisões, no planejamento das ações, na mitigação de perdas, no uso eficiente dos recursos e na melhoria contínua da prestação dos serviços educacionais e administrativos.

O Senac Alagoas adota uma estrutura de gestão de riscos compatível com seu porte institucional, a natureza de suas atividades, a complexidade de seus processos e as relações estabelecidas com seus diversos públicos de interesse. Esse processo está diretamente vinculado ao **Programa de Integridade do Senac Alagoas**, fortalecendo os **mecanismos de prevenção, detecção e resposta a riscos** que possam comprometer a legalidade, a ética, a transparência e a reputação institucional.

Seu propósito central é reduzir a probabilidade e/ou o impacto de eventos adversos, potencializar oportunidades e assegurar o alcance dos objetivos estratégicos e operacionais, em consonância com os princípios da boa governança, da eficácia, da eficiência e da integridade, promovendo uma cultura organizacional pautada na responsabilidade, no controle e na conformidade. Além de ser uma boa prática de governança, o gerenciamento de riscos e controles internos atende a importantes referenciais e normativos, tais como: Decreto Federal nº 8.420/2015; COSO ERM (*Enterprise Risk Management*); ABNT NBR ISO 31000:2018 – Princípios e Diretrizes para Gestão de Riscos; Declaração de Posicionamento do *Institute of Internal Auditors* (Instituto dos Auditores Internos), sobre Gerenciamento de Risco Eficaz; Acórdão TCU nº 1.171/2017.

A Política de Gestão de Riscos apresenta a metodologia institucional do Senac Alagoas, descrevendo seus conceitos, etapas, papéis e responsabilidades, critérios de avaliação, formas de tratamento, procedimentos de monitoramento e orientações de comunicação. O documento tem por finalidade orientar a implantação e o aperfeiçoamento contínuo das práticas de gestão de riscos na instituição, promovendo maior eficiência, integridade, transparência e robustez aos processos organizacionais.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	------------------------------	--------

2. Fundamentos e Modelos

2.1 Conceitos

- **Risco:** Refere-se às incertezas que podem influenciar o alcance dos objetivos, apresentando tanto possibilidades negativas quanto positivas. Manifesta-se quando situações podem ocorrer de modo diferente do previsto.
- **Gestão de Riscos:** É o conjunto estruturado de ações destinadas a identificar, analisar, avaliar, tratar e acompanhar riscos de forma contínua. Contribui para decisões mais seguras e para o aprimoramento da gestão organizacional.
- **Identificação de Riscos:** Envolve reconhecer e registrar eventos que podem afetar processos, projetos ou metas institucionais. É o passo inicial para orientar medidas preventivas e controles adequados.
- **Análise e Avaliação de Riscos:** Consiste em determinar a probabilidade e o impacto dos riscos identificados, classificando sua criticidade. Essa avaliação permite direcionar esforços às situações que exigem maior atenção.
- **Tratamento dos Riscos:** Compreende a definição de estratégias para lidar com os riscos, como evitá-los, mitigá-los, compartilhar responsabilidades ou aceitá-los. O objetivo é reduzir efeitos negativos e fortalecer a proteção dos processos.
- **Controles Internos:** São práticas e mecanismos adotados para prevenir, identificar ou corrigir falhas que possam gerar riscos. Aumentam a segurança operacional e diminuem vulnerabilidades institucionais.
- **Risco Residual:** É o nível de risco que permanece mesmo após a aplicação dos controles e ações de tratamento. Serve de referência para acompanhamento contínuo e ajustes necessários.
- **Apetite ao Risco:** Representa o limite de risco que a instituição aceita assumir na realização de seus objetivos. Orienta prioridades e define o grau de exposição tolerável.
- **Monitoramento e Comunicação:** Engloba o acompanhamento constante dos riscos e dos controles, garantindo a atualização das informações relevantes. Favorece a transparência e possibilita respostas oportunas a mudanças no ambiente.
- **Ocorrências:** Fato já concretizado que representa um desvio, falha, incidente ou interrupção em um processo. Trata-se de um evento que deixou de ser apenas uma possibilidade e passou a impactar efetivamente as operações. Quando ocorre, indica a materialização de um risco e exige registro, análise e ações para evitar novas recorrências.
- **Registro de Ocorrência:** É o instrumento utilizado para relatar um problema significativo, ou seja, a materialização de um risco, previamente identificado ou não.
- **Evento:** É qualquer acontecimento, interno ou externo, que pode alterar o curso normal de um processo e influenciar os objetivos organizacionais. Ele atua como gatilho de um risco, representando algo que ocorre, ou pode ocorrer de maneira diferente do esperado.
- **Governança:** É o conjunto de estruturas e mecanismos que orientam e controlam a organização, definindo como decisões são tomadas e supervisionadas. Seu propósito é

 	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

alinhar gestores, proprietários e partes interessadas, assegurando desempenho e conformidade de forma integrada.

- **Parte Interessada:** É qualquer indivíduo ou entidade com capacidade de influenciar, ser influenciado ou perceber-se influenciado pelos riscos, decisões e atividades de uma organização.
- **Proprietário do risco (Risk Owner):** É o indivíduo que possui autoridade, responsabilidade e obrigação de prestar contas pela gestão de um risco específico, incluindo sua identificação, avaliação, implementação de controles e monitoramento contínuo.
- **Monitor do Risco:** Acompanha, controla e avalia os riscos continuamente dentro de uma organização, processo ou projeto.
- **Probabilidade:** Chance de um evento ocorrer, representando a possibilidade de materialização do risco.
- **Consequência:** Resultado ou impacto gerado caso o evento de risco aconteça, podendo ser positivo ou negativo.

2.2 Modelos

2.2.1 COSO ERM - Enterprise Risk Management

No Senac Alagoas, o Modelo COSO ERM orienta que a gestão de riscos seja integrada às três dimensões essenciais da Instituição:

- Sua missão, visão e valores, que expressam o compromisso com a educação profissional de qualidade e orientam o propósito institucional;
- Seus objetivos estratégicos e de negócio, que direcionam as prioridades do planejamento regional e a entrega de serviços educacionais alinhados à estratégia do Sistema Comércio; e
- Seu desempenho organizacional, que reflete a capacidade do Senac Alagoas de gerar valor, assegurar eficiência e fortalecer resultados por meio de práticas robustas de gestão de riscos.

Figura 1 – Modelo de Gestão de Riscos COSO ERM



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

 	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

O modelo de Gerenciamento de Riscos Corporativos do Senac Alagoas está alinhado à estrutura do COSO ERM e estabelece a integração entre identidade institucional, estratégia e desempenho organizacional. A missão, a visão e os valores constituem os fundamentos que orientam a definição dos objetivos estratégicos e de negócios, assegurando coerência entre propósito institucional e direcionamento estratégico.

O gerenciamento de riscos envolve, de forma contínua e sistemática, a identificação, a avaliação, o tratamento e o monitoramento dos riscos que possam impactar o alcance dos objetivos institucionais, permeando todas as decisões estratégicas, táticas e operacionais.

O modelo contempla os componentes de governança e cultura; estratégia e definição de objetivos; desempenho; revisão e correção; e informação, comunicação e reporte, os quais atuam de maneira integrada para fortalecer a tomada de decisão, promover conformidade, assegurar a eficiência dos processos e contribuir para a sustentabilidade e a geração de valor institucional do Senac Alagoas.

O processo é estruturado a partir dos componentes de governança e cultura, estratégia e definição de objetivos, desempenho, revisão e correção, além de informação, comunicação e reporte, formando um ciclo permanente de gestão. Como resultado, o Senac Alagoas fortalece sua governança, aprimora o desempenho institucional, assegura a conformidade e promove a geração sustentável de valor educacional e social.

2.2.1.1 Governança, Papéis e Responsabilidades

No Senac Alagoas, as relações profissionais e o cumprimento das decisões decorrem da posição formal que cada colaborador ocupa na estrutura hierárquica da instituição. Dessa forma, orientações provenientes dos níveis superiores devem ser seguidas não por vínculos pessoais ou por concordância individual, mas pela autoridade atribuída aos cargos responsáveis pela direção dos processos.

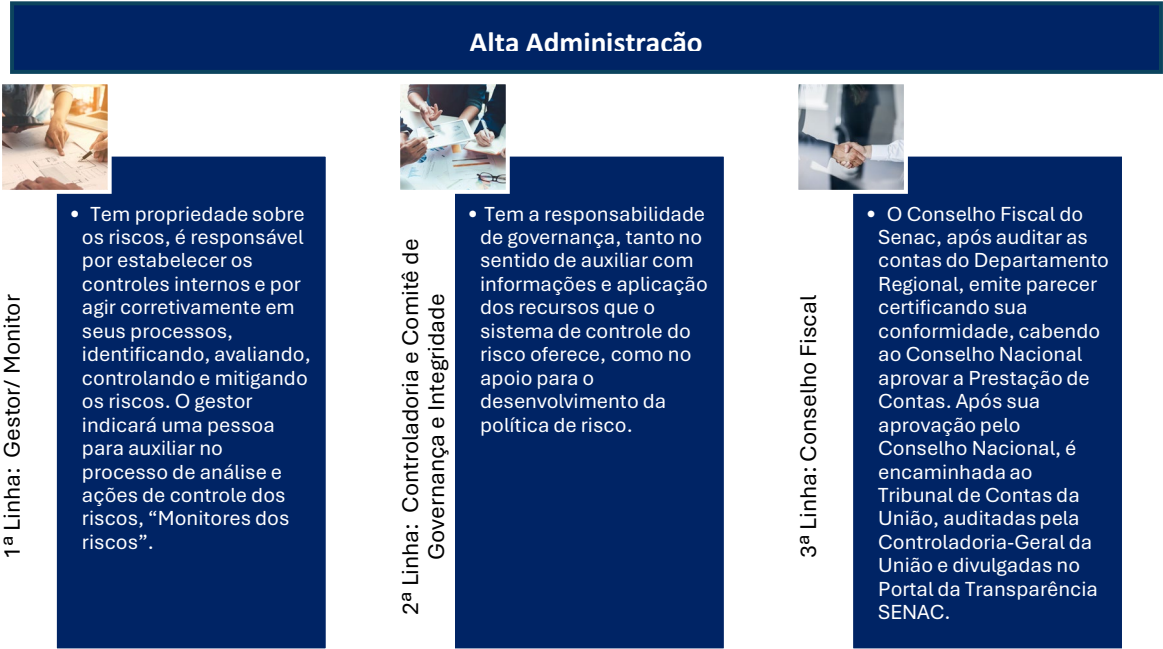
Essa dinâmica é sustentada por normas institucionais que definem claramente funções, responsabilidades e níveis de decisão dentro da hierarquia organizacional. Por isso, a estrutura hierárquica do Senac Alagoas funciona de maneira mais eficiente quando orientada por um propósito institucional bem definido, permitindo que atividades complexas sejam distribuídas entre unidades especializadas e coordenadas por uma instância de comando central, garantindo alinhamento, padronização e coerência na execução das ações.

2.2.1.2 As três linhas

O objetivo das linhas de análise é estruturar frentes que viabilizem as formas de aplicabilidade de diagnóstico dos riscos. Está relacionado à prática de controles internos e serve de auxílio à identificação das não conformidades de estruturas e processos que atuam no atingimento dos objetivos.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

Figura 2 – As três linhas



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

1ª Linha – Gestão Operacional

A primeira linha é composta pelas áreas operacionais, acadêmicas e administrativas do Senac Alagoas, responsáveis pela execução das atividades diárias, pela identificação de riscos e pela implementação de controles internos diretamente em seus processos. Esses setores mantêm a conformidade com normas institucionais e legais, tratam ocorrências, monitoram riscos e asseguram que as operações sigam padrões de qualidade e eficiência, conforme o papel atribuído à gestão operacional no modelo do IIA.

2ª Linha – Gestão de Riscos, Controles Internos e Conformidade

A segunda linha reúne as funções especializadas que orientam, apoiam e supervisionam a primeira, assegurando que políticas, metodologias, controles internos e práticas de gestão de riscos sejam aplicados corretamente. No Senac Alagoas, essa linha envolve as áreas responsáveis por governança, gestão de riscos, integridade e conformidade, que monitoram a eficácia dos controles, padronizam processos, analisam informações e promovem melhorias, alinhadas ao papel de supervisão descrito pelo IIA.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

3ª Linha – Auditoria Interna

A terceira linha é exercida pela Auditoria Interna Regional do Senac Alagoas, que avalia de forma independente e objetiva a atuação das duas primeiras linhas, verificando a eficácia da governança, da gestão de riscos e dos controles internos. Atuando com autonomia técnica, a Auditoria Interna realiza avaliações, emite recomendações de melhoria e valida se os processos organizacionais seguem padrões adequados, papel diretamente fundamentado no modelo do IIA, que define esta linha como independente das demais camadas de gestão.

2.2.2 Modelo estabelecido pela NBR ISO 31000 – Gestão de Riscos - Diretrizes

O modelo estabelece princípios e orientações para gerenciar todos os fatores de risco que possam afetar a organização, sejam eles internos ou externos. De acordo com a ISO 31000, a gestão de riscos se fundamenta em princípios, em uma estrutura definida e em processos sistemáticos. Por isso, o modelo é aplicável a organizações públicas, privadas ou comunitárias, oferecendo uma abordagem comum e útil para diversas atividades, incluindo planejamento, gestão operacional e processos de comunicação.

A NBR ISO 31000 estabelece que a gestão de riscos deve ser integrada aos processos da organização, estruturada e abrangente, garantindo consistência nas análises. Também deve ser personalizada, adequando-se ao contexto interno e externo, e inclusiva, envolvendo partes interessadas no processo decisório. Além disso, deve ser dinâmica, acompanhando mudanças e novos cenários, e orientar-se pela melhoria contínua, revisando e aprimorando práticas regularmente.

3. Escopo e Abrangência

A Política de Gestão de Riscos define as diretrizes, princípios, estrutura e metodologia para a Gestão de Riscos no Senac Alagoas e suas respectivas Unidades. Seu escopo abrange os processos educacionais, administrativos, financeiros, tecnológicos e operacionais, além de projetos, programas, planos institucionais e demais atividades desenvolvidas em todas as unidades do Senac Alagoas. Aplica-se a todas as áreas organizacionais, unidades operacionais, projetos, produtos e serviços do Senac Alagoas, incluindo atividades acadêmicas, administrativas, de suporte e iniciativas estratégicas, observadas as especificidades normativas e contratuais que regem cada contexto.

3.1 Objetivos

A Política de Gestão de Riscos está alicerçada por princípios, diretrizes, papéis, responsabilidades, critérios e processos destinados à identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos, contribuindo para a eficiência, eficácia, efetividade e integridade da atuação institucional, esta Política define os seguintes objetivos:

		POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	---	-------------------------------------	---------------

- a. Subsidiar, de forma integrada, a elaboração, execução, monitoramento e revisão do Planejamento Estratégico do Senac Alagoas, garantindo a aderência da gestão de riscos aos seus desdobramentos táticos e operacionais e à cadeia de valor institucional.
- b. Aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos institucionais, por meio da mitigação dos riscos que possam comprometer resultados, fortalecendo a eficiência dos processos administrativos, educacionais e de suporte.
- c. Aprimorar os processos de tomada de decisão, assegurando que os riscos e seus potenciais impactos sejam avaliados, tratados e monitorados de modo sistemático, tempestivo e consistente.
- d. Promover a eficiência, eficácia e efetividade operacional, garantindo que as atividades sejam conduzidas de maneira ética, ordenada, transparente e economicamente responsável.
- e. Estimular a transparência institucional e contribuir para uma gestão responsável, fortalecendo a reputação do Senac Alagoas perante a sociedade, órgãos de controle, alunos, parceiros e demais partes interessadas.
- f. Assegurar que as informações produzidas no âmbito da gestão de riscos sejam íntegras, completas e confiáveis, de modo a subsidiar decisões, orientar controles internos, apoiar práticas de transparência e atender às demandas de prestação de contas.
- g. Definir de maneira clara as responsabilidades e competências dos atores envolvidos na gestão de riscos, promovendo alinhamento, integração entre as áreas e adequada responsabilização.
- h. Favorecer a análise crítica e sistemática do desempenho institucional, identificando fragilidades, oportunidades de melhoria e fatores que possam comprometer ou potencializar resultados.
- i. Proteger e salvaguardar os bens, ativos, recursos e instalações do Senac Alagoas contra desperdício, perda, mau uso, dano, irregularidades ou apropriação indevida, reforçando a responsabilidade na utilização dos recursos públicos e parafiscais.
- j. Disseminar, fortalecer e consolidar a cultura de gestão de riscos, incentivando práticas preventivas, proativas e alinhadas às boas práticas de governança e compliance.

3.2 Etapas do Processo de Gerenciamento de Riscos

O processo de gestão de riscos do Senac Alagoas, inclui a identificação, a análise e a avaliação dos riscos, a seleção e implementação das respostas necessárias, bem como o monitoramento contínuo dos riscos e dos controles associados. Este processo envolve também comunicação e consulta permanentes com as partes interessadas internas e externas, assegurando alinhamento, transparência e consistência em todas as etapas do gerenciamento de riscos.

 	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

Figura 3 – Processo de Gerenciamento de Riscos



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

4. Metodologia de Avaliação, Controle e Monitoramento dos Riscos

Conforme estabelecem a NBR ISO 31000 e o COSO ERM, a gestão de riscos deve ser integrada a todas as camadas da organização, abrangendo estratégias, tomada de decisões, definições de objetivos, operações, processos, funções, projetos, produtos, serviços e ativos.

A efetividade do processo depende diretamente do contexto organizacional, da cultura de riscos e da estrutura de governança vigente, que sustentam a aplicação coordenada de políticas, práticas e mecanismos de controle ao longo de todo o ciclo de gestão de riscos.

4.1 Estabelecimento do Contexto e Identificação dos Riscos

Riscos são situações que podem ocorrer e causar impacto nos objetivos e diretrizes do Senac Alagoas. Podem ser negativos (riscos) ou positivos (oportunidades). Todos os riscos devem ser considerados no processo de identificação, inclusive aqueles provenientes de ambientes externos à Instituição ou aparentemente classificados como de menor relevância. Para fins didáticos, os riscos serão categorizados, abrangendo:

Figura 4 – Tipos de Eventos



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

Com o levantamento e identificação, é possível elaborar um planejamento e tratamento adequado para cada situação, entendendo que o risco pode fazer parte de um contexto. Nesse sentido, metodologicamente, definimos as tipologias que serão utilizadas no Senac Alagoas, no seu processo de avaliação. São elas:

- **Financeiros / Orçamentários**

Eventos que podem comprometer a capacidade do Senac Alagoas de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária e afetar a capacidade econômica das áreas, comprometendo a sustentabilidade institucional.

- **Imagem / Reputação**

Que podem comprometer a confiança da sociedade (de parceiros, clientes ou fornecedores) em relação à capacidade em cumprir sua missão institucional, impactem na confiança da sociedade na atuação do Senac Alagoas e na manutenção de sua reputação.

- **Integridade**

Eventos que podem afetar a probidade administrativa da gestão, causados por omissões, desvios éticos e de conduta.

- **Legais, Regulatórios e Conformidade**

Eventos derivados de alterações legislativas ou normativas que podem comprometer as atividades e decorrentes do não cumprimento de leis, regulamentos e normativos internos aplicáveis ao Senac Alagoas.

- **Operacionais**

Eventos que podem comprometer as atividades do Senac Alagoas, normalmente associados a falhas, eficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas.

- **Estratégicos**

Eventos que possam afetar a missão, a visão, as metas ou os objetivos estratégicos da Instituição.

- **LGPD**

Associados ao descumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados e aos direitos de liberdade e privacidade dos titulares. Que podem comprometer a integridade dos dados pessoais e dados pessoais sensíveis.

- **Ocupacionais**

Associados aos perigos presentes no ambiente de trabalho que podem causar danos à saúde ou à integridade física dos trabalhadores. Incluem exposições a agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e a condições inseguras de trabalho.

	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	------------------------------	--------

- **Ambientais, Sociais e de Governança - ESG**

Relacionados a impactos ambientais, relações sociais e trabalhistas e práticas de governança, que podem afetar o desempenho, a reputação e a sustentabilidade da organização. Envolvem fatores como uso de recursos naturais, saúde e segurança, ética, conformidade, transparência e responsabilidade institucional.

Os riscos identificados pela Assessoria de Compliance em conjunto com as áreas envolvidas, serão registrados na Matriz de Riscos, servindo de base para as etapas subsequentes de análise e avaliação.

4.2 Análise e Avaliação dos Riscos

Considera a probabilidade, a ocorrência, frequência e volume em que **um evento de risco ocorre** e o impacto das **consequências associadas ao evento concretizado**. Infere-se, portanto, que, quanto maior a probabilidade, maior o impacto. **Risco Real = Probabilidade X Impacto**, quanto maior a probabilidade e o impacto nos objetivos maior será o risco real. Visa comparar o nível de risco encontrado durante o processo de análise com os critérios de riscos definidos, utilizando os resultados como subsídio para a tomada de decisões sobre quais riscos necessitam ser tratados com prioridade, considerando, aqui, a criticidade e a justificativa para intervenção da instituição.

4.2.1 Escala de Probabilidade

Na avaliação de probabilidade, deverão ser considerados as ocorrências, frequência e volume de um processo ou projeto: quanto maior o número de vezes de execução e / ou volume, maior a probabilidade de acontecer o evento; quanto menor a frequência e /ou volume de vezes de execução, menor a probabilidade de acontecer o evento, considerando a escala de classificação em: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

Quadro 1 – Escala de probabilidade

Diretriz	Descrição	Avaliação
Muito Baixo	Evento improvável ou inesperado, circunstância excepcional considerando a frequência e volumes no processo ou projeto, indica a possibilidade muito baixa de acontecer o evento.	1
Baixo	Evento raro, circunstância onde a frequência e volume no processo ou projeto, indica a possibilidade baixa de acontecer o evento.	3
Médio	Evento possível, circunstância onde a frequência e volume do processo e ou projeto, indica a possibilidade moderada de acontecer o evento.	5
Alto	Evento provável, circunstância onde a frequência e volume do processo ou projeto, indica fortemente a possibilidade de acontecer o evento.	7
Muito Alto	Evento praticamente certo de acontecer, circunstância onde a frequência e volume do processo ou projeto, indica claramente a possibilidade de acontecer o evento.	10

Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

4.2.2 Escala de Impacto

Considerando a materialização do risco, a escala de impacto, o nível do dano causado ao processo, projeto e objetivos estratégicos, afetando as perspectivas; operacional, de imagem e/ou financeira, de acordo com a classificação: muito baixo, baixo, médio, alto, muito alto.

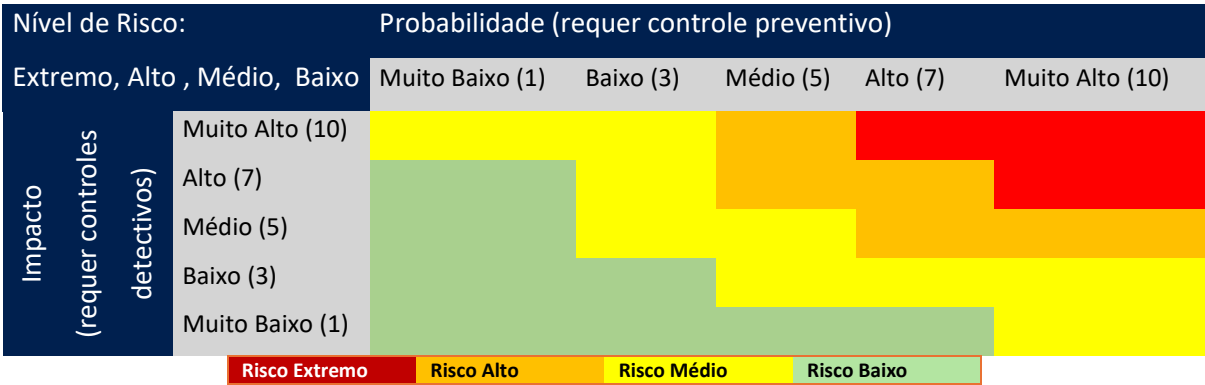
Quadro 2 – Escala de Impacto

Diretriz	Descrição	Avaliação
Muito Baixo	Impacto insignificante, compromete minimamente.	1
Baixo	Impacto pequeno, compromete de alguma forma	3
Médio	Impacto moderado, compromete razoavelmente.	5
Alto	Impacto significativo, compromete de forma significativa em grande parte.	7
Muito Alto	Impacto máximo, compromete totalmente.	10

Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

O risco inerente é o nível de risco antes de quaisquer ações de mitigação terem sido aplicadas. Os riscos com maior nível de probabilidade e impacto serão classificados como prioritários em relação àqueles cuja consequência e probabilidades de ocorrência são mais baixas. Os resultados aritméticos e a combinação dos fatores estão descritos na Matriz Probabilidade X Impacto, que será responsável por definir o nível do Risco.

Figura 5 – Matriz Probabilidade X Impacto



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

O Senac Alagoas elaborou a Matriz de Classificação de Riscos, conforme melhores práticas de mercado e com o referencial da Política de Gestão de Risco do DN e do Manual de Gestão de Riscos do TCU, utilizando os mesmos parâmetros aritméticos.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

4.3 Tratamento dos Riscos

Após a fase de avaliação, quando for possível mensurar o nível do risco, é fundamental definir um plano para tratamento. Nesse sentido, definimos os seguintes tipos de respostas:

- **Evitar**

Decisão de não iniciar ou de descontinuar a atividade, ou, ainda, desfazer-se do objeto sujeito ao risco.

- **Mitigar**

Adotar medidas para reduzir a probabilidade, a consequência dos riscos ou até mesmo ambos.

- **Compartilhar**

Caso especial de se mitigar a consequência ou probabilidade de ocorrência do risco por meio da transferência ou compartilhamento de uma parte do risco, mediante contratação de seguros ou terceirização de atividades nas quais a organização não tem suficiente domínio.

- **Aceitar**

Ocorre quando o risco está dentro do nível de tolerância da organização, a capacidade para fazer qualquer coisa sobre o risco é limitada ou, ainda, o custo de tomar qualquer medida é desproporcional em relação ao benefício potencial.

4.4 Identificação dos Controles

Os controles são adotados para reduzir a probabilidade ou os impactos dos riscos e são classificados de acordo com a sua eficácia, que resultará no Risco Residual (RR). A partir do reconhecimento do Risco Residual, será possível avaliar e classificar os eventos de risco, priorizando aqueles que demandam maior atenção em seu monitoramento, além de permitir identificar a aceitação de seu nível de risco, de acordo com o apetite de riscos (nível de aceitação ao risco).

Se o nível do risco residual identificado é igual ou inferior ao apetite de riscos do Senac Alagoas (quadrantes verdes, amarelos e laranjas na matriz), então o risco é dito aceitável e, portanto, requer a manutenção do tratamento já empregado ou apenas seu monitoramento, de modo a evitar o agravamento do risco.

No entanto, se o nível de um risco residual é superior ao apetite admitido pelo Senac Alagoas, isto é, encontra-se na região dos três quadrantes de nível extremo (vermelho), então, obrigatoriamente, esse risco demandará uma ação urgente de mitigação em seu tratamento, a fim de reduzi-lo a um nível aceitável. É importante ressaltar que analisar e avaliar os riscos fornece subsídios para a tomada de decisões sobre quais necessitam de atuação imediata.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

Exemplos de controle:

- Pensando no risco de saúde ocupacional para os colaboradores que trabalham na área de higienização, manipulando resíduos e materiais de limpeza, foi adotado como controle o uso de Equipamento de Proteção Individual-EPIs, bem como as orientações técnicas para a manipulação destes resíduos.
- Risco ligados ao normativo LGPD, para controlar a possibilidade do vazamento de dados, foi aplicado no sistema operacional um programa de segurança da informação, assim tendo um controle maior no sistema contra o vazamento de dados.

4.5 Etapas de Controle

Com a classificação do controle, o valor do risco e do processo de avaliação deverá ser multiplicado pela Efetividade do Controle - EC, assim identificando qual o valor do **Risco Residual** é o risco que permanece mesmo após ter tomado ação para gerenciá-lo. Será aplicado a seguinte fórmula:

$$\text{Risco residual} = \text{Risco Real} \times \text{Efetividade de Controle}$$

Com o direcionamento do risco residual, o risco será classificado de acordo com uma tabela de níveis.

Quadro 3 – Níveis de riscos

Risco Extremo
Risco Alto
Risco Médio
Risco Baixo

Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

O resultado do processo de análise de risco será o de atribuir, para cada risco identificado, tanto real como residual, a classificação de probabilidade e impacto do evento de risco nos objetivos. O resultado será o nível inerente do risco ao qual estará exposto.

4.5.1 Appetite a Riscos

O apetite a risco do Senac Alagoas representa o nível de risco que a Instituição está disposta a aceitar no cumprimento de sua missão e objetivos estratégicos. De modo geral, o Senac Alagoas adota os níveis Baixo, Médio, Alto e Extremo, exigindo tratamento imediato, escalonamento e controles rigorosos, especialmente quando há impacto à legalidade, reputação e integridade. Já os riscos médios e baixos podem ser aceitos ou assumidos de forma controlada, desde que monitorados e alinhados à relação custo-benefício e à geração de valor institucional, conforme quadro abaixo.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

Quadro 4 – Detalhamento dos níveis de riscos

Nível do Risco	Descrição
Risco Extremo	Qualquer risco neste nível deve ser comunicado a alta administração. São exigidas ações efetivas para evitar sua concretização e avaliação de controles para buscar a redução do nível de risco.
Risco Alto	Qualquer risco neste nível deve ser comunicado ao Comitê de Integridade e Controladoria, e deve haver monitoramento constante do risco. É necessária a avaliação da efetividade dos controles para buscar a redução do nível de risco.
Risco Médio	Neste nível, exige-se atenção do Gestor ou Monitor do risco na manutenção de respostas e controles para manter o risco neste patamar ou reduzi-lo, se a relação custo-benefício for favorável.
Risco Baixo	Neste nível, é possível que existam oportunidades a serem exploradas. Após análise da relação custo-benefício, pode-se decidir assumir mais riscos.

Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

4.5.2 Componentes do Risco

Fontes de risco são os elementos ou áreas que podem gerar ameaças ao funcionamento de uma organização. Elas estão relacionadas a fatores internos e externos, como pessoas, processos, sistemas e ambiente externo. Quando não são gerenciadas, podem causar falhas, prejuízos e impactar diretamente os resultados.

Quadro 5 – Detalhamento dos níveis de riscos

FONTE DE RISCO	VULNERABILIDADE
Pessoas	Falta de capacitação, desmotivação, mão de obra reduzida, excesso de trabalho
Processo de trabalho	Ineficiente, redundante, não estruturado
Sistema	Obsoleto, incompatível, inseguro, não integrado
Tecnologia	Alto custo, alta complexidade, baixa acessibilidade
Infraestrutura	Inadequada, precária
Evento externo	Instabilidade econômica, influência política, desastre ambiental

Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

4.6 Monitoramento e Análise Crítica

O monitoramento e a análise crítica integram um processo contínuo e essencial da Gestão de Riscos do Senac Alagoas, voltado à verificação sistemática dos riscos, controles e planos de ação. Esse processo considera a dinamicidade dos contextos internos e externos, permitindo que a Instituição esteja preparada para responder a mudanças, fragilidades e novos cenários.

Por meio do monitoramento, é possível identificar alterações no perfil dos riscos, revisar prioridades e ajustar as respostas adotadas, além de acompanhar eventos de risco, seus resultados e a efetividade das ações implementadas. Esse acompanhamento contribui diretamente para assegurar a eficácia e a eficiência dos controles e para apoiar a tomada de decisão em todos os níveis da organização.

O monitoramento também possibilita a identificação de riscos emergentes ou residuais, permitindo o reinício do ciclo da Gestão de Riscos sempre que necessário e promovendo a atualização e a melhoria contínua da política, da estrutura e das práticas de gestão. Essa responsabilidade é atribuída aos gestores, que podem incluir novos riscos à medida que forem identificados.

A análise crítica é realizada, no mínimo, de forma anual ou sempre que houver mudanças relevantes, por meio da revisão da Matriz de Riscos (Gap Analysis). Nesse processo, riscos, controles e planos de ação são reavaliados, bem como registradas as evidências da execução e da eficácia dos controles, reforçando a governança, a transparência e o alinhamento estratégico do Senac Alagoas.

4.7 Ferramenta Utilizada para Monitoramento e Gestão de Risco

O monitoramento e a avaliação de riscos no Senac Alagoas têm como objetivo acompanhar continuamente a eficácia dos controles internos e identificar mudanças que possam aumentar a exposição aos riscos. Esse processo garante que os riscos permaneçam dentro dos limites estabelecidos pela instituição e que eventuais fragilidades sejam detectadas com rapidez. Ele funciona como um ciclo permanente que reforça a governança e a conformidade em todas as unidades.

4.7.1 Gap Analysis

A ferramenta completa aplicada em planilhas Excel, promove o gerenciamento, monitoramento e tratamento de riscos, possibilitando que os eventos sejam acompanhados e traçados planos de ação para sua eliminação. Essa comparação permite identificar lacunas que representam potenciais riscos, ajudando a visualizar onde estão as inconsistências, insuficiências ou ausência de controles. Assim, a instituição compreende claramente o que precisa ser ajustado para elevar sua maturidade de gestão.

Na prática, a planilha organiza informações com requisitos esperados como processo, área, gestor do risco, monitor do risco, risco, descrição, causa, consequência, controle, probabilidade, impacto, nível de risco, tipo do risco, tratamento, ação de mitigação e observação. Além disso, periodicamente

 	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

é analisada pelos setores e seus respectivos responsáveis, buscando sempre a melhoria contínua e as lições aprendidas, tornando-se instrumento central para acompanhamento das melhorias e dos planos de ação definidos pelas áreas responsáveis, seguindo as métricas abaixo.

Figura 6 – Gap Analysis

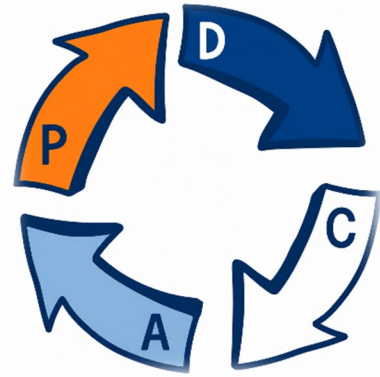
					RISCOS - GA					Para PROBABILIDADE considerar o conceito de volume, frequência de execução			Riscos associados a Contratos, Licitação, Aquisição e Reposição de Produtos e Estoques			
MACROPROCESSO	PROCESSO	ÁREA	GESTOR DO RISCO	MONITOR DO RISCO	RISCO	Descrição	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	CONTROLE	PROBABILIDADE	IMPACTO	NÍVEL DE RISCO	TIPO DO RISCO	TRATAMENTO	AÇÃO	OBSERVAÇÃO
Gestão das Aquisições	COMPRAS	GA	Nathalia Caldas		Sistema e E-mail ficam inoperante	Possibilidade dos sistemas e E-mail ficarem inoperante	Paralisação RP, IMM internet	Não execução dos procedimentos de compra	Monitoramento via chamado via TI	7	7	49	Operacional	Mitigar	Controlar via planilhas	

Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

4.7.2 PDCA - Planejar, Executar, Verificar e Agir

Com esse método, o Senac Alagoas fortalece a prevenção, a transparência e a rastreabilidade na gestão de riscos. A Gap Analysis possibilita priorizar intervenções, reduzir reincidências de falhas, aprimorar processos e garantir que decisões sejam tomadas com base em evidências concretas. Assim, a instituição mantém seus controles alinhados ao planejamento estratégico e às exigências de governança, consolidando um monitoramento contínuo e eficaz. Ademais, também adotamos para investigação de causas e consequências, PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), na Análise de Causa Raiz de Problemas.

No Senac Alagoas, o PDCA é utilizado como método de melhoria contínua para investigar e solucionar ocorrências significativas, assim, quando um risco ou problema é detectado e considerado de impacto severo, tomam-se as medidas para sua análise e mitigação.



Na etapa planejar (Plan): o problema é identificado e analisado em profundidade para descobrir sua causa raiz.

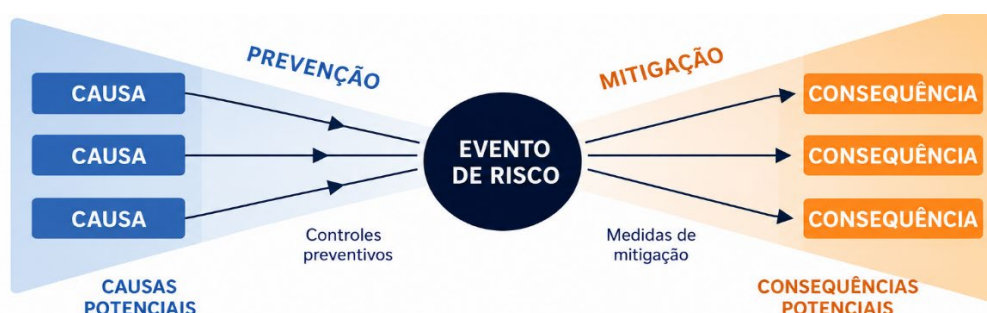
- **Em etapa executar (Do):** são implementadas as ações corretivas e preventivas definidas.
- **Na fase verificar (Check):** avalia-se se as ações adotadas foram eficazes na eliminação da causa e na prevenção de novas ocorrências.
- **Na última fase que é o Agir (Act):** as soluções bem-sucedidas são padronizadas e incorporadas às rotinas institucionais, fortalecendo controles internos e garantindo a melhoria contínua dos processos.

	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

4.7.3 Técnica de Bowtie

O Senac Alagoas pode utilizar o Diagrama Bowtie como uma técnica de apoio à gestão de riscos para identificar, de forma estruturada, as causas que originam os riscos, o evento de risco central e as consequências associadas aos impactos nos objetivos institucionais. Essa ferramenta possibilita uma visão clara dos caminhos que levam à materialização do risco, favorecendo a compreensão dos fatores internos e externos que o influenciam.

Figura 5 – Técnica de Bowtie



Fonte: Elaborado pela Assessoria de Compliance - Controladoria, 2026.

Ao aplicar o Bowtie como complemento à Matriz de Riscos, o Senac Alagoas fortalece a identificação de controles preventivos, voltados à redução da probabilidade do risco, e de controles mitigadores, destinados a minimizar seus impactos. Essa abordagem contribui para a melhoria da tomada de decisão, o aperfeiçoamento dos controles internos e a integração entre gestão de riscos, governança e o Programa de Integridade, promovendo maior eficácia e alinhamento estratégico institucional.

4.7.4 Plano de Ação 5W2H

Para mitigar os riscos identificados, os setores do Senac Alagoas elaboram planos de ação estruturados, nos quais são definidas medidas corretivas e preventivas alinhadas aos riscos ou lacunas identificadas. Esses planos contemplam responsáveis, prazos e ações claras, garantindo que o tratamento dos riscos seja conduzido de forma organizada e aderente aos objetivos institucionais.

A execução dos planos de ação é monitorada e acompanhada sistematicamente, permitindo avaliar a efetividade das medidas adotadas e a redução do nível de risco. Esse acompanhamento contínuo contribui para a tomada de decisão, o fortalecimento dos controles internos e a manutenção dos riscos dentro dos limites estabelecidos pelo apetite a risco do Senac Alagoas.

5. Programa Integridade e Transparência do Senac Alagoas

O Programa de Integridade do Senac Alagoas consiste em um conjunto estruturado e contínuo de políticas, práticas e procedimentos voltados à promoção da ética, da transparência e da conformidade com a legislação aplicável e com os normativos internos da Instituição. Seu objetivo é

 	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

prevenir, detectar e remediar irregularidades, bem como mitigar riscos de integridade que possam comprometer o alcance dos objetivos institucionais, a reputação e a confiança da sociedade no Senac Alagoas. O Programa está alinhado às diretrizes da Controladoria-Geral da União, à Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção), ao Decreto nº 11.129/2022 e às boas práticas de governança, integridade e compliance adotadas.

Estruturado sob o comprometimento da Alta Administração, o Programa de Integridade integra-se ao sistema de governança, de gestão de riscos e de controles internos do Senac Alagoas, sendo coordenado pela Assessoria de Compliance, com autonomia técnica e acesso direto à Alta Administração. O Programa contempla pilares como gestão de riscos, due diligence de terceiros, códigos de conduta, controles internos, canais éticos, auditoria e monitoramento, investigações internas, além de ações permanentes de comunicação, capacitação, diversidade e inclusão. Essa estrutura assegura que os riscos de integridade sejam identificados, avaliados, tratados e monitorados de forma sistemática, contribuindo para decisões mais seguras, responsáveis e alinhadas aos princípios institucionais.

No contexto da Política de Gestão de Riscos, o Programa de Integridade atua como instrumento indissociável, reforçando a abordagem preventiva e a cultura organizacional orientada pela ética e pela conformidade. Ao integrar os riscos de integridade, compliance e governança ao processo de gestão de riscos estratégicos, táticos e operacionais, o Senac Alagoas fortalece sua capacidade de antecipar eventos adversos, reduzir vulnerabilidades, aprimorar os controles internos e assegurar a sustentabilidade institucional. Dessa forma, o Programa de Integridade consolida-se como elemento essencial para a criação e proteção de valor, em alinhamento com as diretrizes da ABNT NBR ISO 31000 e com os valores que norteiam a atuação do Senac Alagoas. É realizado por meio de um Comitê de Governança e Integridade Multidisciplinar, composta por uma equipe multidisciplinar com a participação de várias áreas, mantendo assim a equidade nas ações.

6. Disposições sobre Gestão de Riscos Ocupacionais - GRO

No Senac Alagoas, o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) é realizado por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que abrange os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, considerando as condições dos ambientes de trabalho e as especificidades operacionais da Instituição. A gestão desses riscos está integrada à Política de Gestão de Riscos Institucional, alinhada à ABNT NBR ISO 31000, tratando os riscos de saúde e segurança do trabalho como riscos operacionais relevantes e subsidiando os processos corporativos de identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento de riscos.

Como mecanismo complementar de controle, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) atua na vigilância da saúde dos trabalhadores e no monitoramento dos efeitos da exposição aos riscos identificados no PGR. O PCMSO orienta a realização dos exames médicos ocupacionais obrigatórios, definidos conforme os agentes de risco existentes, contribuindo para a prevenção de doenças ocupacionais, a detecção precoce de agravos à saúde, a redução de afastamentos e o fortalecimento da cultura de prevenção, integridade e responsabilidade social no Senac Alagoas.

  	POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	PGR-03
---	-------------------------------------	---------------

7. Gestão de Riscos de Environmental, Social and Governance-ESG

O Senac Alagoas instituiu uma coordenação específica para o desenvolvimento e a implementação de ações relacionadas ao ESG, integradas ao seu sistema de governança e ao processo de gerenciamento de riscos institucionais. O planejamento contempla práticas sustentáveis acompanhadas por indicadores de desempenho, permitindo a identificação, avaliação, monitoramento e tratamento dos riscos ambientais, sociais e de governança, em consonância com os princípios de criação e preservação de valor, tomada de decisão baseada em riscos e melhoria contínua.

Nesse contexto, destaca-se a adoção de fontes renováveis de energia, que reduz a exposição da instituição a riscos regulatórios, ambientais e reputacionais, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento sustentável e o uso consciente dos recursos naturais.

A implantação do sistema de geração de energia solar fotovoltaica configura-se como uma medida estruturante de tratamento de riscos, especialmente nos eixos operacional, financeiro e ambiental. A redução da dependência da rede elétrica convencional mitiga riscos relacionados a reajustes tarifários, instabilidades no fornecimento de energia e aumento de custos operacionais, fortalecendo a continuidade das atividades institucionais.

No aspecto financeiro e estratégico, a economia evidencia a eficácia da iniciativa como mecanismo de controle de riscos financeiros, ampliando a previsibilidade orçamentária, a eficiência na alocação de recursos e a capacidade de reinvestimento em educação, infraestrutura e inovação, em conformidade com a missão institucional do Senac Alagoas.

8. Referências

1. Programa Integridade e Transparência do Senac Alagoas, 2026.
2. Política de Gestão de Riscos e Controles Internos do Senac, Departamento Nacional, Rio de Janeiro, 2023.
3. Manual de gestão de riscos do TCU / Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SEPLAN), 2020, 2ª Edição.
4. ABNT NBR ISO 31000 - Princípios e Diretrizes da Gestão de Riscos, Rio de Janeiro, 2018.
5. COSO ERM Enterprise Risk Management Framework é traduzido como “Gerenciamento de Riscos Corporativos. Estrutura Integrada”. Publicada em 2017, essa é a última versão da metodologia, que traz evolução conceitual às versões do COSO publicadas em 1992, 2007 e 2013.
6. 10 Passos para a boa gestão de riscos, Tribunal de Contas da União, Brasília, 2018.
7. Institute of Internal Auditors (IIA). Modelo das três linhas do IIA 2020: uma atualização das três linhas de defesa. Lake Mary: IIA, 2020.

Protocolo de assinaturas

Documento

Nome do envelope: PORTARIA-N 023.2026 - Aprova a Política de Gestão de Riscos

Autor: Charllini Monik Anselmo do Nascimento - charllini.monik@al.senac.br

Status: Finalizado

HASH TOTVS: 0B-BE-3E-CC-FD-2C-6C-1B-61-8F-C3-F3-07-BE-3F-52-BF-3A-C2-9F

SHA256: 8f2bb7647f8010fdbd213d19ba49f18a07d209f41169091d7ad5b8a41bb3a904

Assinaturas

Nome: Adeildo Sotero da Silva - **CPF/CNPJ:** ***.284.834-**- **Cargo:** Presidente

E-mail: adeildo.sotero@al.senac.br - **Data:** 23/06/2026 16:13:48

Status: Assinado eletronicamente

Tipo de Envio: Documento enviado por E-mail

Tipo de Autenticação: Utilizando login e senha, pessoal e intransferível

Visualizado em: 23/06/2026 16:13:20 - **Leitura completa em:** 23/06/2026 16:13:32

IP: 206.42.46.62

Geolocalização: Indisponível ou compartilhamento não autorizado pelo assinante

Autenticidade

Para verificar a autenticidade do documento, escaneie o QR Code ou acesse o link abaixo:

<http://totvssign.totvs.app/webapptotvssign//verify/search?codigo=0B-BE-3E-CC-FD-2C-6C-1B-61-8F-C3-F3-07-BE-3F-52-BF-3A-C2-9F>

HASH TOTVS: 0B-BE-3E-CC-FD-2C-6C-1B-61-8F-C3-F3-07-BE-3F-52-BF-3A-C2-9F

